

A metapesquisa no campo da Linguística Aplicada

Jully Evelyn de Sousa Santos¹
Universidade de Brasília
<https://orcid.org/0000-0003-1746-9289>
Jully.evelyn8@gmail.com

RESUMO: O artigo objetiva apresentar a metapesquisa como abordagem reflexiva e sistemática para investigar processos de pesquisa, com foco no campo da Linguística Aplicada (LA). Fundamenta-se em autores como Freitas (2013, 2018), Ioannidis et al. (2015) e Mainardes (2018), destacando a relação da metapesquisa com métodos como meta-análise e revisão sistemática. A metodologia é qualitativa, bibliográfica e exploratória. Inclui uma análise teórica embasada em literatura especializada, que identifica a relevância da metapesquisa na síntese de investigações qualitativas e quantitativas em LA. Os resultados evidenciam que, além de consolidar tendências e lacunas na pesquisa científica, a metapesquisa contribui para a compreensão mais ampla das práticas e teorias interdisciplinares do campo. Conclui-se que a metapesquisa, ao integrar estudos fragmentados, fortalece a avaliação crítica e contribui para o desenvolvimento teórico e aplicado do campo.

Palavras-chave: Linguística Aplicada; metapesquisa; metodologia científica; síntese de pesquisa.

Meta-research in the field of Applied Linguistics

ABSTRACT: This article aims to present meta-research as a reflective and systematic approach to investigating research processes, focusing on the field of Applied Linguistics (AL). It is based on authors such as Freitas (2013, 2018), Ioannidis et al. (2015), and Mainardes (2018), highlighting the relationship between meta-research and methods such as meta-analysis and systematic review. The methodology is qualitative, bibliographic, and exploratory. It includes a theoretical analysis based on specialized literature, identifying the relevance of meta-research in synthesizing qualitative and quantitative investigations in AL. The results show that, in addition to consolidating trends and identifying gaps in scientific research, meta-research contributes to a broader understanding of interdisciplinary practices and theories in the field. It concludes that by integrating fragmented studies, meta-research enhances critical evaluation and contributes to both theoretical and applied development in the field.

Keywords: Applied Linguistics; meta-research; scientific methodology; research synthesis.

¹ Mestranda em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós Graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Brasília.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo constitui um recorte da dissertação de mestrado intitulada "*Ensino de Línguas Estrangeiras na Era da COVID-19: Uma Metapesquisa*", desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, da Universidade de Brasília. A dissertação, centrada nos impactos e transformações do ensino remoto de línguas durante a pandemia de COVID-19, adota a metapesquisa como metodologia principal, com o objetivo de analisar e integrar resultados de estudos primários qualitativos.

A metapesquisa, definida como uma investigação reflexiva e sistemática sobre processos de pesquisa, tem ganhado relevância no campo da Linguística Aplicada (LA). Esse campo, historicamente marcado pela interdisciplinaridade e pelo dinamismo (LEFFA, 2001; CAVALCANTI, 1986), apresenta desafios relacionados à integração de estudos fragmentados e à consolidação de tendências e lacunas. Nesse contexto, a metapesquisa surge como um método valioso para ampliar a compreensão das práticas e teorias em LA, possibilitando o mapeamento crítico de sua produção científica (FREITAS, 2013; MAINARDES, 2018).

A relevância da metapesquisa fundamenta-se na necessidade de avaliar criticamente os métodos e resultados das investigações, identificando padrões e promovendo avanços tanto teóricos quanto práticos. De acordo com Freitas (2018), essa abordagem não apenas incorpora métodos como a meta-análise e a revisão sistemática para comparar resultados, mas também organiza e interpreta os dados de forma a transcender as conclusões individuais, preservando a singularidade de cada estudo. Dessa forma, novos significados podem ser gerados a partir da síntese dos dados compilados, enriquecendo a compreensão de contextos específicos e permitindo a identificação de lacunas e fragilidades no conhecimento existente.

Além disso, Ioannidis et al. (2015) sugerem que a metapesquisa tem o potencial de contribuir para o aprimoramento da prática científica, ao promover a transparência e o rigor metodológico em um cenário de produção acadêmica cada vez mais ampla e diversificada. Esse papel da metapesquisa se alinha à crítica de Ioannidis (2005), que destaca a necessidade de rigor na avaliação das práticas científicas para evitar conclusões equivocadas, sublinhando a importância de uma análise agregada e bem fundamentada.

Embora a metapesquisa tenha se consolidado em campos como medicina e ciências sociais (GLASS, 1976; COOPER et al., 2009), ela ainda é pouco explorada na área de Linguística Aplicada, sobretudo na literatura em língua portuguesa (FREITAS, 2013). Isso reforça a necessidade de estudos que ampliem a discussão sobre suas potencialidades no mapeamento e integração de conhecimentos produzidos no campo. Assim, este estudo justifica-se por oferecer uma visão abrangente das aplicações da metapesquisa em LA, com foco em sua capacidade de consolidar teorias e práticas interdisciplinares (LEFFA, 2001; IOANNIDIS et al., 2015).

Outro aspecto relevante na área de LA é a relação entre linguistas aplicados e professores de línguas estrangeiras, tema amplamente debatido por Kramsch (1995). A autora argumenta que a Linguística Aplicada deve ser entendida como um campo que vai além da simples aplicação de teorias linguísticas ao ensino de línguas. Segundo Kramsch (1995), os linguistas aplicados desempenham um papel essencial na construção de conhecimento que pode não apenas informar a prática docente, mas também questionar e transformar os pressupostos teóricos e metodológicos subjacentes à formação de professores e ao ensino de línguas estrangeiras. Essa perspectiva reforça a importância de abordagens críticas, como a metapesquisa, para conectar teoria, prática e reflexão interdisciplinar no campo da LA e facilitar que o conhecimento produzido nessa área chegue com mais facilidade aos professores de línguas em atividade.

Para alcançar os objetivos propostos, este estudo utiliza uma análise teórica fundamentada na literatura especializada. A abordagem metodológica é qualitativa, focada em identificar e discutir as contribuições da metapesquisa para o campo da Linguística Aplicada, tanto em aspectos teóricos quanto práticos, a partir de autores como Freitas (2013; 2018), Ioannidis et al. (2015) e Mainardes (2018). Por meio desse referencial, busca-se explorar as implicações dessa abordagem para a prática interdisciplinar em LA.

O artigo está estruturado da seguinte forma: inicialmente, são apresentadas as definições e fundamentos teóricos da metapesquisa, seguidos de uma discussão sobre suas principais metodologias e aplicações no campo da Linguística Aplicada. Por fim, são analisados os resultados e reflexões decorrentes da utilização dessa abordagem, ressaltando suas contribuições para o avanço da área.

2 Introdução à Metapesquisa

O prefixo "meta", derivado do grego antigo, carrega significados como "além de", "após" ou "através de". Esse termo é amplamente empregado em diversas áreas do conhecimento para denotar um nível elevado de abstração ou uma análise reflexiva sobre o próprio objeto de estudo. A metapesquisa, conforme definida, refere-se a uma “pesquisa sobre pesquisas” ou, alternativamente, a uma investigação que busca compreender e explicar os processos de pesquisa relacionados a um tema, área ou campo específico (MAINARDES, 2021).

Segundo Mainardes (2018), a metapesquisa tem suas raízes na meta-análise tradicional e na revisão sistemática, podendo ser aplicada para identificar características, tendências, fragilidades e desafios no desenvolvimento de determinado campo ou temática. O autor destaca ainda que, no Brasil, a produção acadêmica sobre metapesquisa vem se consolidando em diferentes campos e disciplinas, sendo o conceito interpretado de maneiras distintas, dependendo do contexto em que é utilizado (MAINARDES, 2021).

Freitas (2013, 2018) foi pioneira em tratar sobre essa metodologia na área de Letras e de Linguística Aplicada, sendo assim, grande parte deste trabalho tem influência de suas reflexões teóricas sobre o tema, uma vez que é raro encontrar estudos nas ciências sociais que utilizem técnicas de metapesquisa anteriores à década de setenta (COOPER et al., 2006). Em vista disso, este método ainda pode ser considerado recente e possui pouca literatura em língua portuguesa.

Uma questão importante ao iniciar estudos sobre metapesquisa é entender suas distinções em relação a outras metodologias, como revisão de literatura, estado da arte e revisão sistemática. Essas metodologias são geralmente utilizadas para desenvolver projetos de pesquisa, pois permitem que o pesquisador se familiarize com o conhecimento já existente sobre o tema de pesquisa e identifique lacunas que precisam ser abordadas em novos projetos, enquanto a metapesquisa se dedica a analisar profundamente um conjunto de estudos existentes, a fim de avançar o campo científico (MAINARDES, 2018; IOANNIDIS et al., 2015).

O artigo "*Meta-research: Evaluation and Improvement of Research Methods and Practices*" publicado na *PLOS Biology* discute a disciplina emergente da metapesquisa. Os autores destacam que, ao longo da história, cientistas têm teorizado e pesquisado aspectos fundamentais do método científico para aprimorar sua eficiência. Embora as

descobertas específicas atraíam mais atenção, a ciência depende do refinamento contínuo dos métodos e da verificação de teorias (IOANNIDIS et al., 2015).

A metapesquisa busca identificar e corrigir falhas, prezando pela integridade científica e a transparência, especialmente em um cenário de crescimento exponencial das publicações e dados científicos. A disciplina de metapesquisa pode ser categorizada em cinco áreas principais: Métodos, Relato, Reprodutibilidade, Avaliação e Incentivos, que correspondem, respectivamente, a como realizar, comunicar, verificar, avaliar e recompensar o pesquisador. Cada uma dessas áreas aborda questões específicas com o propósito comum de melhorar a prática científica (Ibid.).

Braga (2011) destaca que o objetivo da pesquisa é produzir conhecimento acadêmico e científico em diversas áreas, em conexão com o campo de estudo. Para isso, é essencial que os investigadores avaliem criticamente a produção total do campo. Segundo ele, é próprio da pesquisa acadêmica estar sujeita "[...] à crítica da comunidade de reflexão e investigação" (BRAGA, 2011, p. 26).

Cooper e Hedges (2009, p. 7) destacam que Kenneth Feldman foi pioneiro ao propor, em 1971, que a prática de integrar e revisar a literatura de forma sistemática poderia ser considerada uma modalidade de pesquisa própria, com um conjunto específico de técnicas e métodos (apud FREITAS, 2018). O papel da metapesquisa centra-se justamente nesse aspecto, reunindo informações, avaliando o pensamento científico, mapeando o cenário de uma área específica, compilando teorias, métodos e dados para refletir sobre os processos investigativos (WOTTRICH; ROSÁRIO, 2022).

Nesse sentido, Traveggia (1974, conforme citado por Cooper et al., 2009, p. 7) destaca que a metapesquisa deve considerar vários aspectos críticos que podem surgir durante a investigação. Esses incluem a seleção de estudos primários, a recuperação, indexação e codificação das informações, a análise das possibilidades de comparação dos resultados, o agrupamento de resultados comparáveis, a análise da distribuição e o relato dos resultados (apud FREITAS, 2013).

Segundo Norris e Ortega (2006), a metapesquisa possui três características principais. Primeiramente, envolve uma articulação explícita sobre como o levantamento da literatura relevante é conduzido e como os estudos primários são selecionados, com ênfase na identificação, seleção e caracterização dos estudos. Em segundo lugar, a metapesquisa foca em variáveis, características e dados reais dos estudos primários, em

vez das conclusões específicas de cada um. Por fim, compila resultados e busca generalizações ao examinar categorias de dados e metodologias que atravessam os estudos, proporcionando uma visão sistemática do conhecimento existente. Sendo assim, a metapesquisa é um gênero empírico distinto que vai além dos resultados e interpretações de estudos individuais. Outro ponto importante destacado pelos autores é sobre a ética na metapesquisa, que exige uma comunicação clara e respeitosa entre estudos passados e presentes, teoria, pesquisa e prática, contextos diversos e membros da comunidade científica.

O pesquisador deve fornecer suporte teórico para as evidências apresentadas, basear suas ações em pesquisas atuais e divulgar metodologias e afiliações epistemológicas. A metapesquisa visa identificar, avaliar e sintetizar resultados de estudos primários para fornecer evidências não tendenciosas e úteis para orientar pesquisa, prática e políticas públicas (FREITAS, 2018).

3 A metapesquisa em Linguística Aplicada

O processo de consolidação da Linguística Aplicada (LA) como disciplina pode ser rastreado até janeiro de 1948, quando foi lançado o primeiro volume do periódico “Language Learning: A Journal of Applied Linguistics”, publicado pela Universidade de Michigan.. Nesse momento histórico, o termo "linguística aplicada" foi utilizado oficialmente pela primeira vez, como destacado por William Grabe (2002, p. 3).

De acordo com Lopes (2009) esta área começou com o interesse em desenvolver materiais para o ensino de línguas durante a Segunda Guerra Mundial e, durante muitos anos, foi predominantemente percebida como o esforço de transpor os conceitos da linguística teórica para o contexto prático do ensino de línguas (CAVALCANTI, 1986). Embora a configuração inicial da LA tenha se voltado para o ensino de línguas estrangeiras, Paiva, Silva e Gomes (2009) defendem que essa disciplina se transformou em uma área de conhecimento altamente dinâmica. Hoje, ela abrange uma vasta gama de campos interdisciplinares, promove novas abordagens de pesquisa e oferece perspectivas inovadoras sobre a prática científica.

A metapesquisa, também conhecida como "pesquisa sobre pesquisa", tem suas origens no campo da metaciência, um estudo dedicado à análise crítica das práticas científicas e metodológicas, como discutido por Ioannidis (2005) e Chalmers, Hedges e

Cooper (2002). Essa abordagem ganhou força nas décadas de 1960 e 1970, especialmente no contexto da medicina e das ciências sociais, com o objetivo de revisar e avaliar a qualidade dos métodos empregados em estudos anteriores. Um marco importante foi estabelecido por Glass (1976), que introduziu o conceito de meta-análise, um método para sintetizar os resultados de pesquisas quantitativas.

Para entender a metapesquisa direcionada ao campo da LA, é necessário compreender a natureza teórica e metodológica desta área, que é, por definição, interdisciplinar. Na década de 1990, tornou-se amplamente aceito no Brasil definir esse campo de estudo como uma ciência de caráter interdisciplinar. Isso ocorreu porque, além da Linguística, a pesquisa aplicada passou a incorporar teorias de várias outras disciplinas, como psicologia, educação, antropologia, sociologia, administração pública e ciência política. Sobre a interdisciplinaridade da área, Leffa (2001, p. 4) compara a pesquisa aplicada à exploração de petróleo no oceano, destacando a necessidade de sair da zona de conforto da terra firme e aprender a operar em plataformas móveis e dinâmicas. Para esse autor, a verdadeira essência da pesquisa nessa área está na diversidade de abordagens e fontes de conhecimento.

No entanto, a tendência da pesquisa qualitativa realizada no Brasil muitas vezes resulta em estudos com recortes muito pequenos, focados em contextos específicos e locais. Conforme Glass (1976), enquanto em biologia uma média de dez estudos sejam suficientes para esclarecer um mesmo assunto, em educação, os estudos variam conforme as classes de assuntos e outros incontáveis fatores, o que faz com que esse número de estudos falhe em mostrar o mesmo padrão de resultados duas vezes. Esses micros recortes, embora valiosos, podem limitar uma compreensão mais abrangente das tendências gerais na LA no Brasil, sendo necessário não só uma análise dos resultados dessas pesquisas, como uma investigação mais aprofundada sobre os demais aspectos que as compõem.

Ademais, na visão de Kramsch (1995), a desconexão entre a pesquisa em Linguística Aplicada e os professores de línguas estrangeiras em atuação reflete um descompasso entre teoria e prática no campo. Ela argumenta que, apesar de a Linguística Aplicada ter como princípio mediar entre essas dimensões, muitas vezes os estudos permanecem isolados em contextos acadêmicos e não alcançam os professores, que são os principais agentes de implementação das teorias nas práticas pedagógicas. Para Kramsch, isso se deve, em parte, à complexidade da linguagem acadêmica e à falta de

estratégias de disseminação eficazes que aproximem os resultados da pesquisa dos profissionais em sala de aula.

Nesse sentido, a metapesquisa torna-se fundamental, pois permite agregar e analisar esses diversos estudos menores, oferecendo uma visão mais ampla e integrada sobre a área. Essa abordagem possibilita identificar padrões, lacunas e direções comuns, proporcionando uma compreensão mais profunda das contribuições coletivas desses estudos para o campo da LA no Brasil, além de promover um campo mais acessível e útil para os agentes diretamente envolvidos no ensino de línguas.

Como mencionado anteriormente, Freitas (2013, 2018) desempenhou um papel crucial na introdução da metapesquisa para o campo de LA, em seus estudos, a autora traz reflexões valiosas para que outros pesquisadores se inspirem a realizar metapesquisas na área e apresenta o quadro 2, a seguir, fundamentado em Cooper et al. (2007, 2009), que demonstra a metapesquisa como um processo estruturado, destacando suas etapas e principais características.

Quadro 2 – Etapas e características da metapesquisa.

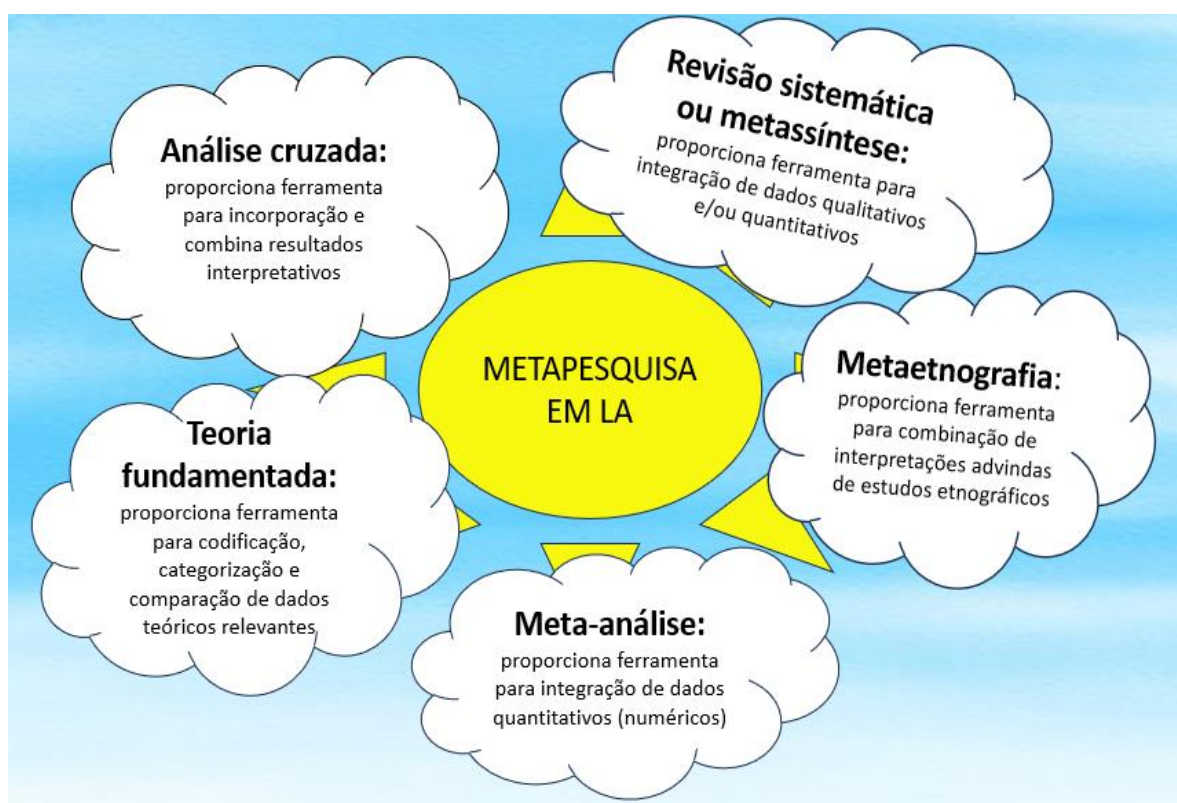
Características das etapas			
<i><u>Etapas</u></i>	<i><u>Pergunta de pesquisa</u></i>	<i><u>Função inicial</u></i>	<i><u>Variação procedimental</u></i>
Definir o problema.	Que evidências são relevantes para o problema ou hipótese de interesse do estudo?	Definir as variáveis e relações de interesse, de forma a viabilizar a distinção entre estudos relevantes e irrelevantes.	Variação na dimensão conceitual e detalhamento das definições podem levar a diferenças nas operações consideradas relevantes e/ou testadas como influências moderadas.
Coletar evidências de pesquisa.	Que procedimentos devem ser usados para selecionar pesquisas relevantes?	Identificar fontes (ex.: bancos de dados, revistas científicas) e os termos usados para buscar as pesquisas relevantes e extrair informações dos trabalhos.	Variação nas fontes de busca e procedimentos de extração podem levar a diferenças sistemáticas nos trabalhos selecionados e no que é sabido sobre cada estudo.
Avaliar a correspondência entre métodos e a implementação dos estudos e as inferências desejadas.	Que informação deve ser incluída ou excluída na metapesquisa de acordo com a adequação dos métodos para avaliar as questões ou problemas na implementação da pesquisa?	Identificar e aplicar os critérios para categorizar os resultados de pesquisas correspondentes.	Variação no critério para tomada de decisões a respeito da inclusão de estudos pode levar a diferenças sistemáticas sobre quais estudos devem permanecer na metapesquisa.
Analisar (integrar) as evidências dos estudos que constituem o <i>corpus</i> .	Que procedimentos devem ser usados para resumir e integrar os resultados da pesquisa?	Identificar e aplicar procedimentos para combinar resultados dos estudos e testar as diferenças nos resultados entre os estudos.	Variação nos procedimentos usados para analisar os resultados de estudos individuais (narrativo, contagem de votos, média) pode levar a diferenças nos resultados acumulados.
Interpretar as evidências acumuladas.	Que conclusões podem ser construídas sobre o estado cumulativo das evidências de pesquisa?	Resumir as evidências da pesquisa acumulada com relação a seu vigor, generalização e limitações.	Variação no critério de classificação dos resultados como importantes e atenção a detalhes nos estudos podem levar a diferenças na interpretação dos resultados.
Apresentar os métodos e os resultados da metapesquisa.	Que informações devem conter o relatório final da metapesquisa?	Identificar e aplicar orientações e julgamentos editoriais para determinar os aspectos metodológicos e resultados a serem apresentados.	Variação na escrita pode suscitar maior ou menor confiabilidade nos resultados apresentados pela metapesquisa por parte dos leitores e influenciar a capacidade de outros replicarem os resultados.

Fonte: COOPER (2007) apud COOPER; HEDGES, 2009, p. 9 (apresentado em FREITAS, 2013, 2018)

Essa mesma autora explica que a variedade de termos empregados relacionados a metapesquisa, como metassíntese, meta-análise, metaestudo, síntese de pesquisa, revisão sistemática, metaetnografia, análise cruzada, entre outros, pode gerar confusão entre os pesquisadores. Essa diversidade terminológica muitas vezes resulta em uma sensação de complexidade, pois os pesquisadores precisam entender as definições e diferenças entre cada um para aplicá-los corretamente em seus trabalhos. Compreender claramente essas distinções é muito importante, porém, não é de interesse desse estudo trazer uma explicação detalhada sobre cada método passível de ser utilizado em uma metapesquisa, sendo preferível focar na discussão terminológica dentro do campo da LA, em que esta pesquisa se situa. Sendo assim, alguns desses termos serão abordados brevemente a seguir.

Sendo assim, “síntese de pesquisa” seria um termo sinônimo da metapesquisa propriamente dita, enquanto “meta-análise”, “metaetnografia”, “análise cruzada”, “teoria fundamentada” e “revisão sistemática/metassíntese”, seriam os cinco métodos utilizados em metapesquisa mais difundidos em LA (FREITAS, 2018). No intuito de melhorar a compreensão destes termos, elaboramos a figura 2:

Figura 2: Principais métodos para fazer Metapesquisa em Linguística Aplicada



Fonte: elaboração própria, baseado em FREITAS (2018).

Em síntese, a meta-análise utiliza métodos estatísticos para combinar resultados de estudos quantitativos, identificando generalizações e minimizando distorções. A revisão sistemática ou metassíntese, inicialmente aplicada na medicina, sintetiza pesquisas sobre um tema específico usando procedimentos organizados e replicáveis, avaliando a qualidade dos estudos e formulando recomendações práticas. A metaetnografia, por sua vez, organiza e combina sistematicamente interpretações de estudos etnográficos sem a necessidade de coleta de dados de campo. A análise cruzada integra resultados de diversos estudos para compreender relações entre fenômenos específicos. Já a teoria fundamentada permite a construção de novas teorias a partir da codificação e comparação de dados teóricos existentes na literatura. Esses métodos, conforme Freitas (2018), estão debaixo do ‘guarda-chuva’ da metapesquisa ou síntese de pesquisa (FREITAS 2018).

Para abordar as especificidades dos diferentes tipos de metapesquisa, destacam-se dois métodos amplamente reconhecidos: a meta-análise, que foca em análises integrativas, e a metassíntese, que é direcionada para análises interpretativas. Esses métodos serão discutidos detalhadamente na próxima seção.

4 Meta-análise vs. Metassíntese

O objetivo desta seção é fornecer um panorama geral sobre a meta-análise e a metassíntese, contrastando-as na medida do possível, uma vez que os métodos possuem diferenças significativas a serem vistas a seguir.

Noblit e Hare (1988) distinguem dois tipos de metapesquisa: a integrativa e a interpretativa. A integrativa combina dados e aplica técnicas, como a meta-análise, focando em pesquisas quantitativas. Já a interpretativa valoriza a indução e interpretação, organizando conceitos dos estudos primários em uma estrutura teórica, sendo adequada para estudos qualitativos, a exemplo da metassíntese. Dixon-Woods et al. (2005) ampliam essa visão, sugerindo que a metapesquisa integrativa se concentra em dados confiáveis e específicos, enquanto a interpretativa desenvolve conceitos, resultando não em dados, mas em teoria (Freitas, 2013 apud DIXON-WOODS et al., 2005, p. 46).

5 A meta-análise

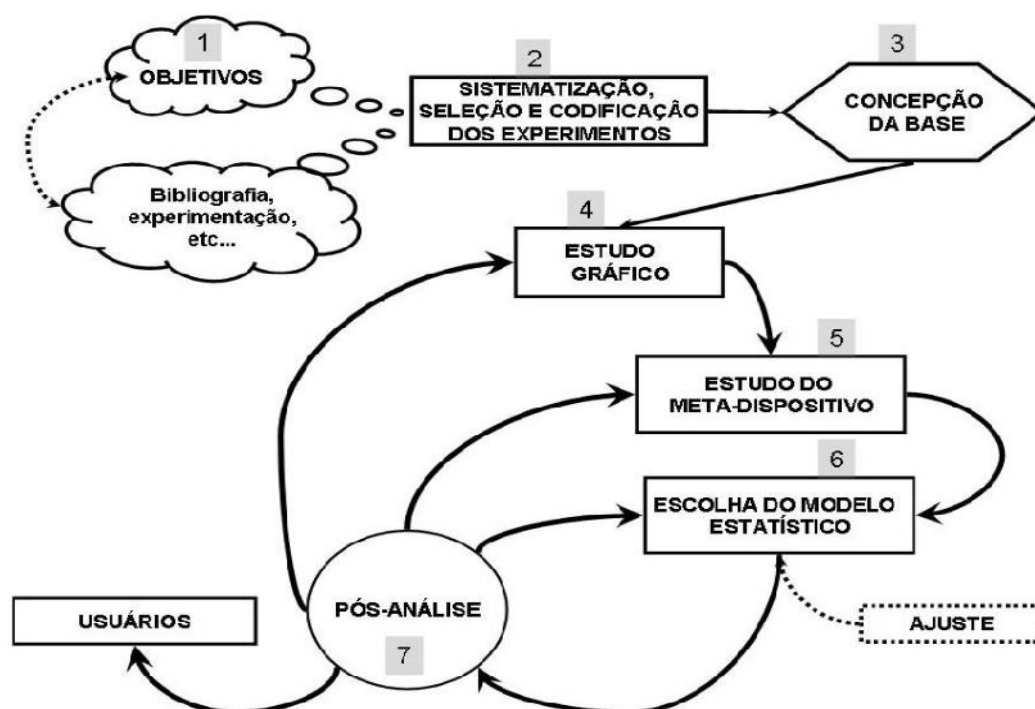
Quanto a meta-análise, Lovatto et al., (2007), ao traçarem seus antecedentes históricos, afirmam que Hans J. Eysenck, em 1952, concluiu que a psicoterapia não trazia

benefícios, provocando um extenso debate entre os profissionais da área. Smith e Glass (1977) responderam utilizando uma abordagem estatística em 375 estudos, demonstrando o efeito positivo da psicoterapia, eles denominaram esse método como meta-análise. Mas a origem dessa técnica não vem desse ano, pois Fisher, já na década de 1930, indicava um método para combinar os valores de p . Inicialmente aplicada nas ciências sociais, educação e medicina, a meta-análise expandiu-se posteriormente para a agricultura. Nos anos seguintes, Cochran (1954) e Mantel & Haenszel (1959), contribuíram expressivamente para a meta-análise moderna com seus trabalhos, contudo, o interesse por essa metodologia intensificou-se apenas recentemente (LOVATTO et al., 2007).

Dessa forma, a meta-análise é uma metodologia integrativa de pesquisa que utiliza métodos estatísticos para combinar resultados de múltiplos estudos, permitindo a formulação de conclusões gerais. O processo envolve a coleta de estudos primários representativos, a codificação por qualidade, tipo de intervenção, resultados e outros aspectos. Em seguida, busca-se uma métrica comum para condensar os resultados, examinando como as características dos estudos se relacionam com seus achados. Assim, os resultados de diversas pesquisas com características compartilhadas são reunidos em um único documento (FREITAS, 2013).

Lovatto e seus colaboradores (2007), detalham o processo de meta-análise, conforme a figura 3, começando com a definição dos objetivos, que estabelece o foco da pesquisa e identifica as variáveis de interesse. Em seguida, ocorre a sistematização, seleção e codificação dos experimentos, onde os dados relevantes são coletados e organizados. A concepção da base envolve a criação de uma estrutura de dados organizada para análise. O estudo gráfico permite a visualização dos dados para identificar padrões e relações importantes. Posteriormente, o estudo do meta-dispositivo examina a estrutura dos experimentos e os dispositivos experimentais aplicados. A escolha do modelo estatístico é utilizada para uma análise rigorosa dos dados. Finalmente, a pós-análise envolve a interpretação dos resultados, culminando na comunicação dos achados aos usuários.

Figura 3 - Sequência de uma meta-análise



Fonte: Lovatto *et al.*, 2007, p. 289 (adaptado de Sauviant *et al.*, 2005)

Littell (2008) e os demais autores destacam que a meta-análise não é adequada para metapesquisas interpretativas, corroborando com esse pensamento, Trochim *et al.*, (2006) defendem que “uma meta-análise é sempre uma síntese quantitativa” (p. 7). Assim sendo, quando se trabalha com um *corpus* de pesquisa qualitativa, é necessário utilizar a metassíntese, que será abordada na sequência.

6 A metassíntese

A metassíntese, também denominado como ‘revisão sistemática’, é uma metodologia científica que se desenvolveu a partir de pesquisas internacionais, principalmente na área da saúde. Essa abordagem ganhou destaque em outras áreas a partir de 1998, impulsionada pelas ações da Fundação Cochrane. A fundação estabeleceu o “*Qualitative Research Methods Working Group*”, que fornece diretrizes metodológicas para a realização de revisões sistemáticas da literatura existente, ampliando a aplicação dessa metodologia a diversos campos de estudo (OLIVEIRA, G. S.; MIRANDA, M. I.; SAAD, N. S., 2020). Dando sequência na reflexão sobre este método, Barroso *et al.*, (2003) pontuam:

Embora possa ser considerada análoga à meta-análise, com "um interesse comum em sintetizar estudos empíricos" bem como um desejo de usar uma abordagem sistemática, inclusiva e comunicável na integração entre pesquisas, na metassíntese qualitativa não se calculam médias ou se reduz os resultados a uma "métrica comum"². O objetivo da meta-síntese qualitativa é criar amplas traduções interpretativas de todos os estudos que foram examinados [...] (BARROSO et al., 2003, p. 154, apud OLIVEIRA et al, 2020).

Assim sendo, trata-se de uma metodologia secundária (no sentido de pesquisar estudos já realizados) e interpretativa, que tem como objetivo central desenvolver e refinar teorias, mantendo as especificidades de cada estudo integrado. Dessa forma, possibilita a compilação de pesquisas sobre um tema particular, produzindo resultados que excedem a simples soma das partes e atingem um nível superior de abstração (FINLAYSON e DIXON, 2008, p. 59–60, apud FREITAS, 2018). Fiorentini (2013) corrobora com este pensamento ao definir o propósito de metassíntese como sendo:

[...] produzir interpretações ampliadas de resultados ou achados de estudos qualitativos obtidos por estudos primários (como são as dissertações, teses e pesquisas de professores), os quais são selecionados atendendo a um interesse específico do pesquisador acerca de um fenômeno a ser investigado e/ou teorizado (FIORENTINI, 2013, p. 78, apud OLIVEIRA et al, 2020)

Este método adota princípios fundamentais estabelecidos pelo EPPI-Centre da Universidade de Londres, que incluem a utilização de métodos claros, rigorosos e transparentes, a síntese de estudos com base em critérios definidos para evitar vieses, e a adoção de etapas padronizadas. Além disso, deve permitir a replicação para futuras atualizações, assegurar a relevância e a utilidade para os usuários, focar em responder perguntas de pesquisa específicas e fundamentar-se em evidências (COHEN, MANION e MORRISON, 2011, p. 342, apud FREITAS, 2018).

Freitas (2018) apresenta um quadro contendo as cinco etapas primordiais que devem ser consideradas na realização de uma metassíntese. A primeira etapa do processo é o planejamento, que envolve a formulação do problema, definição dos tópicos, elaboração do protocolo de pesquisa com critérios de seleção e classificação, e busca por estudos primários relevantes. Inclui também um levantamento piloto em bancos de dados

² Segundo o Dicionário Aurélio, a palavra "métrica" pode ser definida como "o estudo das relações numéricas entre os sons de uma língua" ou "o conjunto de regras relativas à medida e à disposição dos versos" (FERREIRA, 2020). No trecho, a expressão "métrica comum" refere-se à prática de calcular uma média ou reduzir os resultados de diferentes estudos a uma medida numérica padrão para compará-los ou sintetizá-los de forma uniforme.

para criar uma versão preliminar da extração de dados. Na segunda etapa, a seleção dos documentos, o pesquisador utiliza os critérios definidos no protocolo para amostragem, descrição e classificação dos documentos, assegurando sua qualidade e verificando as teorias e métodos contidos. A seleção inicial envolve a pré-seleção de estudos e a extração de dados, verificando palavras-chave e incluindo novas, se necessário. A seleção final pode exigir novas palavras-chave e dados adicionais (FABBRI et al., 2013 apud FREITAS 2013).

A terceira fase é o estabelecimento de plausibilidade, observando o contexto das pesquisas selecionadas e garantindo a transparência do processo através de um registro detalhado. Os dados são comparados e analisados na quarta fase, sintetizando e interpretando-os, cruzando informações e elaborando recomendações, com possível atualização dos registros. A quinta e última fase é a apresentação dos resultados, adaptando a linguagem ao público-alvo, cuidando da extensão do texto e fazendo a publicação do trabalho (Ibid.).

Os passos apresentados por Freitas (2018) permitem uma melhor compreensão de como fazer metapesquisa qualitativa. Esta autora cita ainda dez vantagens deste tipo de pesquisa, enumerados por Major e Savin-Baden (2010, p. 3). Primeiramente, ela promove uma forma de lidar com a “explosão” de informações produzidas atualmente e auxilia os pesquisadores a evitar a “reinvenção da roda”. Além disso, realiza a conexão entre estudos existentes e complementa estudos empíricos primários. Ela também complementa as meta-análises de estudos quantitativos existentes, oferecendo diferentes perspectivas sobre um fenômeno específico. Outra vantagem é que promove formas de avançar a teoria e auxilia na identificação de discrepâncias e omissões em um corpo de pesquisa. Ademais, viabiliza o diálogo e o debate, permite a elaboração de práticas e políticas amparadas por evidências científicas, e possibilita às pesquisas qualitativas uma estimativa de custo-benefício (Ibid.).

Apesar de muitos serem os benefícios da metassíntese, essa metodologia também apresenta alguns desafios. Souza e Branco (2013) destacam que alguns dos principais desafios da metassíntese é assegurar a integridade das conclusões dos estudos selecionados, além de definir critérios claros de inclusão e exclusão e técnicas de síntese adequadas. A falta de clareza nesses aspectos dificulta a avaliação do conhecimento produzido. A fidelidade da síntese requer que os dados dos estudos primários sejam reconhecidos por seus pesquisadores na metassíntese, afim de verificar possíveis

extrapolações interpretativas. Além disso, compromissos ideológicos, filosóficos, políticos, sociais e éticos, bem como a diversidade de práticas de pesquisa, representam obstáculos significativos para a síntese qualitativa (SOUZA; BRANCO, 2013).

Nesse sentido, embora diferentes metodologias em pesquisas científicas apresentem pontos fortes e fraquezas, isso não as torna inviáveis ou desnecessárias; pelo contrário, destaca a importância de cautela na sua aplicação e reconhece as limitações como obstáculos a serem superados (FREITAS, 2018).

A metapesquisa visa organizar e interpretar os resultados de pesquisas de modo a transcender as conclusões individuais, preservando a singularidade de cada estudo. Assim, espera-se gerar novos significados a partir da síntese dos dados compilados, enriquecendo a compreensão de um contexto singular. A utilização da metapesquisa em trabalhos acadêmicos no campo da Linguística Aplicada (LA) tem se mostrado uma abordagem relevante para a sistematização e compreensão crítica do conhecimento produzido na área. Exemplos como a tese de doutorado de Mirelle da Silva Freitas, intitulada *"Metapesquisa em ensino e aprendizagem de línguas: um estudo modelar com foco em interação"*, e o artigo *"Um olhar sobre a emergência da Linguística Aplicada contemporânea na perspectiva dos sistemas complexos"*, ilustram como essa metodologia pode ampliar as possibilidades de investigação em LA.

O trabalho de Freitas (2018) explora a metapesquisa como metodologia aplicada ao ensino e aprendizagem de línguas, com foco na interação. Sua pesquisa contribuiu para a área ao propor um modelo metodológico detalhado para conduzir metapesquisas em estudos qualitativos, evidenciando as etapas e critérios que garantem o rigor e a validade científica dessa abordagem. Além disso, o estudo possibilitou a identificação de padrões, lacunas e tendências em pesquisas voltadas para a interação na seara do cotidiano no ensino de línguas, o que favoreceu a reflexão crítica sobre as práticas e teorias na área. Ao sistematizar esses conhecimentos, o trabalho fornece subsídios para que futuros pesquisadores desenvolvam investigações mais integradas e alinhadas às necessidades práticas e teóricas da LA.

Por sua vez, o artigo *"Um olhar sobre a emergência da Linguística Aplicada contemporânea na perspectiva dos sistemas complexos"* utiliza a metapesquisa como ferramenta para revisitar a história da LA, articulando-a com os princípios dos Sistemas Complexos. Esse estudo destaca a natureza interdisciplinar e dinâmica da área, analisando

como diferentes abordagens teóricas e metodológicas têm se consolidado ao longo do tempo. A metapesquisa, nesse contexto, permitiu uma visão mais abrangente das transformações e do crescimento da LA, além de facilitar a identificação de suas principais contribuições e desafios. A associação entre metapesquisa e pesquisa documental mostrou-se uma estratégia eficaz para mapear os avanços da área, ao mesmo tempo em que promoveu reflexões sobre o papel da LA em um mundo acadêmico cada vez mais globalizado e interconectado.

Apesar das contribuições significativas desses trabalhos, a Linguística Aplicada ainda carece de mais estudos que utilizem a metapesquisa como metodologia principal. A literatura na área ainda é limitada em relação a esse tipo de abordagem, especialmente no contexto brasileiro, o que evidencia a necessidade de expandir o uso da metapesquisa para explorar outros temas e contextos em LA. Tal lacuna apresenta uma oportunidade importante para futuras pesquisas que desejem aprofundar a sistematização e integração do conhecimento produzido, contribuindo para consolidar a base teórica e prática da área. Assim, fomentar mais estudos nessa perspectiva pode ser um caminho promissor para fortalecer as conexões entre teoria, prática e interdisciplinaridade no campo da Linguística Aplicada.

7 Considerações finais

A metapesquisa, como metodologia reflexiva e sistemática, demonstrou ser uma abordagem promissora para o avanço das práticas científicas no campo da Linguística Aplicada (LA). Este estudo indicou que, ao integrar métodos como meta-análise e revisão sistemática, a metapesquisa não apenas sintetiza recortes qualitativos e quantitativos, mas também possibilita a identificação de lacunas, fragilidades e tendências emergentes na área. Assim, reforça-se seu papel como uma estratégia viável para a consolidação e expansão do conhecimento interdisciplinar.

No campo da LA, historicamente caracterizado por sua interdisciplinaridade e dinamismo (LEFFA, 2001; CAVALCANTI, 1986), a metapesquisa oferece uma maneira eficaz de abordar um dos principais desafios: a fragmentação dos estudos e a dificuldade de generalização dos resultados em um contexto de produção acadêmica marcada por micro recortes e em crescente expansão (FREITAS, 2018). Dessa forma, esta

metodologia possibilita mapear com maior clareza as contribuições teóricas e práticas do campo, promovendo avanços consistentes e embasados.

Ao longo deste trabalho, ressaltou-se a importância de análises críticas sobre os processos e métodos de pesquisa, destacando a contribuição de autores como Ioannidis et al. (2015), que enfatizam a relevância do rigor e da transparência no cenário científico atual. Essa abordagem, aplicada ao contexto da Linguística Aplicada, amplia o potencial transformador da metapesquisa ao conectar teoria e prática, abrindo horizontes para reflexões acadêmicas mais abrangentes e oferecendo subsídios para que os professores em exercício acessem o conhecimento produzido na área de maneira facilitada.

Apesar dos benefícios identificados, reconhece-se que a metapesquisa ainda enfrenta desafios, especialmente relacionados à diversidade metodológica e terminológica no campo (FREITAS, 2018). Portanto, estudos futuros poderão explorar com mais profundidade as possibilidades dessa abordagem, considerando sua aplicação em diferentes contextos de ensino e pesquisa em LA, bem como sua articulação com outras áreas do saber.

Por fim, este artigo aponta para a necessidade de ampliar o diálogo sobre a metapesquisa na Linguística Aplicada, não apenas como metodologia, mas como perspectiva crítica e integradora. Ao promover avanços teóricos e práticos, a metapesquisa tem o potencial de contribuir significativamente para a compreensão e transformação das práticas científicas, posicionando-se como uma abordagem relevante para o fortalecimento da área no cenário acadêmico global.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, A. **O método científico na pesquisa acadêmica**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2011.
- CAVALCANTI, M. C. **Linguística aplicada: pesquisa e ensino**. Campinas: Pontes, 1986.
- COOPER, H.; HEDGES, L. V. **Research synthesis as a scientific process**. In: COOPER, H.; HEDGES, L. V.; VALENTINE, J. C. (Orgs.). *The handbook of research synthesis and meta-analysis*. New York: Russell Sage Foundation, 2009. p. 3-16.
- FREITAS, M. S. **Daquilo que sabemos: pesquisa metateórica sobre abordagem de ensino de línguas**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Letras Universidade de Brasília 2013.
- _____. **Metapesquisa em ensino e aprendizagem de línguas: um estudo modelar com foco em interação**. 2018. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística Universidade Federal de São Carlos São Carlos 2018.
- GLASS, G. V. **Primary, secondary, and meta-analysis of research**. *Educational Researcher*, Thousand Oaks, v. 5, n. 10, p. 3-8, 1976.
- IOANNIDIS, J. P. A. **Why most published research findings are false**. *PLoS Medicine*, v. 2, n. 8, p. e124, 2005.
- IOANNIDIS, J. P. A. et al. **Meta-research: evaluation and improvement of research methods and practices**. *PLOS Biology*, v. 13, n. 10, p. e1002264, 2015.
- COOK, Guy; SEIDLHOFER, Barbara (Org.). **Principle and Practice in Applied Linguistics: Studies in Honour of H.G. Widdowson**. Oxford: Oxford University Press, 1995. Capítulo 3: KRAMSCH, Claire. *The Applied Linguist and the Foreign Language Teacher: Can They Talk to Each Other?* p. 43-56.
- LEFFA, V. J. **A Linguística Aplicada e seu compromisso com a sociedade**. Trabalho apresentado no VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada. Belo Horizonte: UFMG 7- 11 de outubro de 2001.
- LITTELL, J. H; CORCORAN, J.; PILLAI, V. **Systematic reviews and meta-analysis**. Oxford: Oxford University Press, 2008.
- LOPES, L. P. **Da aplicação de linguística à linguística aplicada indisciplinar**. In: PEREIRA R. C.; ROCA P. (Org). *Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto 2009. p. 11-24.
- LOVATTO, P. A.; LEHNEN, C. R.; ANDRETTA, I.; CARVALHO, A. D.; HAUSCHILD, L. **Meta-análise em pesquisas científicas - enfoque em metodologias**. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v. 36, suplemento especial, p. 285-294, 2007.
- MAINARDES, Jefferson. **Metapesquisa no campo da política educacional: elementos conceituais e metodológicos**. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 34, n. 72, p. 303-319, nov./dez. 2018.
- _____. **A metapesquisa no campo da política educacional: aspectos teórico-conceituais e metodológicos**. In: MAINARDES J. (org.). *Metapesquisa no campo da política Educacional*. Curitiba: CRV 2021. p. 19-43.
- NOBLIT, G. W.; HARE, R. D. **Meta-ethnography: synthesizing qualitative studies**. London: Sage Publications, 1988.
- NORRIS, J. M.; ORTEGA, L. **Synthesizing research on language learning and teaching**. Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2006.
- OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; MIRANDA, Maria Irene; SAAD, Núbia dos Santos. **Metassíntese: uma modalidade de pesquisa qualitativa**. *Cadernos da Fucamp*, v. 19, n. 42, p. 145-156, 2020.

TROCHIM W. M. K. **The Research Methods Knowledge Base**. Atomic Dog Publishing 2006.